

PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: O GÊNERO TEXTUAL ANEDOTA

Lucas dos Santos Lavisio

Luís Carlos Pereira do Nascimento

Maria Eduarda Teixeira

RESUMO: O gênero discursivo/textual anedota ou piada embora tenha a capacidade de cativar os alunos, afinal trata de assuntos do dia a dia, autorizados ou não, de forma engraçada e descontraída, não vem sendo trabalhado em sala de aula e nem sendo abordado nos materiais didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental séries finais. Sabendo dessa lacuna que existe, nesta pesquisa, temos como objetivo trazer uma proposta de trabalho pedagógico com esse gênero a partir do dispositivo didático “sequência didática” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Nosso intuito com essa proposta é de contribuir com os futuros estagiários em sua prática pedagógica com esse gênero textual. Para tanto, recorreremos à noção de gênero discursivo de Bakhtin (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1997), às contribuições de Possenti (1988) sobre o humor e ao encaminhamento teórico e metodológico do Grupo de Genebra.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa; Gênero anedota; Sequência didática.

1. Introdução

À luz do conceito bakhtiniano de gêneros discursivos, pesquisadores europeus do chamado “Grupo de Genebra” propuseram o trabalho com os gêneros como ponto de partida para o ensino. Dentre eles, Dolz e Schneuwly e Pasquier e Dolz se posicionaram contrários à utilização da tipologia clássica (narração, descrição e dissertação) para o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura, considerando-a inadequada para uma ação pedagógica voltada ao desenvolvimento de competências comunicativas amplas, uma vez que não contempla o escopo social dos textos, baseia-se apenas na sua organização textual. Dolz e Schneuwly (2004) acreditam que somente:

uma proposta de ensino-aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais permite ao professor a observação e a avaliação das capacidades de linguagem dos alunos; antes e durante sua realização, fornecendo-lhe orientações mais precisas para sua intervenção didática. Para os alunos, o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais

efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente. (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004)

Fazendo coro à voz desses pesquisadores, neste trabalho, traremos uma proposta de trabalho com o gênero discursivo/textual humorístico anedota ou piada que, apesar de pertencer à esfera do cotidiano, ter como intuito levar ao riso, abre a oportunidade para o desenvolvimento de diferentes capacidades de linguagem e contribui com o letramento dos alunos.

Nas palavras de Possenti, “as piadas fornecem simultaneamente um dos melhores retratos dos valores e problemas de uma sociedade, por um lado, e uma coleção de fatos e dados impressionantes para quem quer saber o que é e como funciona uma língua, por outro.” (POSSENTI, 2001, p. 72). Como reforça o autor, se a anedota retrata tão bem a realidade, também apresenta, como todos os gêneros, subjacente a seu discurso questões ideológicas. Sendo assim, esse gênero aparentemente “inofensivo” - isto é, puramente voltado ao entretenimento - tem um caráter ideológico.

Para além da ideologia, Possenti (1991) ainda levanta outro aspecto interessante nas piadas: a possibilidade de abordar diferentes aspectos da língua. O linguista apresenta, em suas pesquisas, uma série de piadas e as divide de acordo com os “níveis” - morfológico, sintático, lexical, fonológico etc. -, o que novamente reforça a importância e a viabilidade do trabalho pedagógico com esse gênero, uma vez que permite ao professor abordar diferentes facetas da língua portuguesa durante uma aula sobre anedota.

Para o autor (2001), a base das anedotas está no duplo sentido, que pode ser desenvolvido a partir desses referidos “níveis” da língua, cabendo ao “piadista” mobilizá-los, ainda que de maneira inconsciente, para realizar a piada. No entanto, há de se ressaltar que não somente os recursos linguísticos constituem a piada, pois ela precisa ser inserida num contexto mais amplo e de significação para fazer sentido. Sendo assim, este artigo objetiva apresentar uma proposta de trabalho com o gênero anedota, nas séries finais do Ensino Fundamental, por meio do dispositivo de ensino conhecido como Sequência Didática (doravante SD).

2. O dispositivo didático: sequência didática

A sequência didática (doravante SD) consiste em uma proposta didática desenvolvida pelo grupo de Genebra que se preocupa em trabalhar com gêneros textuais. Tal dispositivo tem

a função de sistematizar e organizar atividades de ensino a partir dos eixos temáticos e sequenciais, de gêneros orais ou escritos a fim de promover o conhecimento efetivo dos alunos sobre o gênero em situações de comunicação.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a produção da SD deve conter três passos: produção inicial ou diagnóstica, módulos ou oficinas, e, por fim, produção final. Esses passos devem ser realizados para que o professor: avalie os conhecimentos de seus alunos e, desta maneira, possa ajustar as atividades de acordo com as possíveis dificuldades da turma; aplique atividades e exercícios progressivos proporcionando aos alunos o conhecimento sobre a temática e estilística do gênero estudado; coloque o gênero em prática, avaliando o conhecimento adquirido pelos alunos e seus progressos efetivos.

2.1. O modelo didático que antecede a elaboração da sequência didática

O modelo didático de gênero é uma ferramenta mediadora das práticas pedagógicas com gêneros textuais e o professor não pode deixar de construí-lo, uma vez que esse procedimento reúne os saberes específicos sobre o objeto de ensino, que será alvo da transposição didática (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Elaborar um modelo didático de gênero implica em selecionar, por meio de pesquisas, os conhecimentos que podem ser ensinados e que contribuem para o desenvolvimento de determinadas capacidades – textual, linguística, comunicativa – dos alunos.

Consultando o que os *experts* trazem sobre o gênero anedota ou piada, levantando algumas regularidades do gênero anedota podemos concluir de que se trata de: a) texto de extensão reduzida; b) estrutura narrativa em que primeiro ocorre uma contextualização a que se sucede a fala das personagens; c) gênero narrativo, indissociável do humor; d) apresenta variedade linguísticas no trato de temas diversos, inclusive não-autorizados; e) estabelece relações intertextuais; f) ao passo que tenciona divertir, pode também criticar alguém, algum grupo, instituições e mesmo contribuir para a manutenção de certos preconceitos; g) pode ser veiculada tanto em suporte físico como oral. (cf. SANTOS, 2010).

Já com base em Possenti (1998), analisaremos algumas piadas para ver quais os recursos linguísticos foram mobilizados para a sua realização, a saber: a metalinguagem, a fonética, a sintaxe, o léxico, a variação linguística, a pressuposição etc.

Texto 1:

Numa festa, o secretário do presidente fila um cigarro.

O presidente comenta:

– Não sabia que você fumava.

– Eu fumo, mas não trago.

– Pois devia trazer.

(POSSENTI, 1998, p.112)

Nesta piada, segundo Possenti (1998, p.112), há um vocábulo específico que provoca ambivalência e, em seguida, com a segunda afirmação do personagem (presidente), o humor: o vocábulo “trago”. Este termo é o que gera a situação cômica, ou seja, engraçada. Essa comicidade é provocada pelo verbo que se encontra na primeira pessoa do singular do presente do indicativo. Embora se apresente de forma idêntica na pessoa, no tempo e no modo mencionados, têm significados diferentes. Podemos confirmar observando-os na forma infinitiva do verbo; “tragar” (verbo regular) e “trazer” (verbo irregular). Somente através do contexto é possível observar a distinção entre essas palavras. O contexto para cada sentido de “trago” seria aceitável/possível (tanto “trazer consigo o cigarro” quanto “absorver a fumaça do cigarro”). O presidente continua o diálogo como se entendesse o que havia sido dito pelo secretário. No entanto, não houve nenhum entendimento, e, como se trata de um texto humorístico, para não se perder o jocoso do texto, cabe ao leitor e/ou ouvinte dessa piada entender que cada um quis se referir a determinado sentido do vocábulo no texto.

Texto 2:

Em um moderníssimo supermercado inaugurado recentemente... A água é borrifada automaticamente, para manter os produtos frescos. Você escuta o som distante de trovões e o cheiro de chuva fresca. Quando você passa na seção de laticínios, você escuta mugidos e vivencia o aroma do leite sendo tirado das vacas. No setor de carnes tem aquele agradável aroma de carne assada na grelha com cebola. Na prateleira de ovos, você escuta o som de galinhas cacarejando, e o ar se enche com cheiro de bacon e ovos sendo fritos. Na padaria, pode-se sentir o aroma de pães e biscoitos sendo cozidos. Nunca mais compro papel higiênico lá... (O BLOG DO BEGA, 2011).

Podemos inferir, segundo as descrições feitas sobre cada seção do supermercado e a lógica seguida nos outros casos aludidos, que também na área onde vende papel higiênico há cheiro, nesse caso, desagradável. Na afirmação “nunca mais compro papel higiênico lá”, o

enunciador demonstra descontentamento, justamente pelos relatos anteriores. Na oração final: “Nunca mais compro papel higiênico lá...”, o que ocasiona o humor sobre o qual toda a piada se sustenta é, sobretudo, a pressuposição de que, no setor do supermercado em que se encontra o papel higiênico, há um cheiro característico, tal qual ocorre nos demais setores.

Texto 3:

A loira vai fazer curso de catequese, na igreja. Numa das aulas, o padre lhe pergunta: - Quem foi o primeiro homem? E a loira: - Ah, professor... eu prefiro não dizer!! (PIADAS ENGRAÇADAS, 200?).

Nesta anedota, quando o padre pergunta: “Quem foi o primeiro homem?”, há, dado o contexto, uma referência ao texto bíblico, a partir do qual sabe-se que o religioso referia-se a Adão. Caso o padre tivesse dito: “Quem foi o primeiro homem a existir?”, a confusão estaria fíndia. Ora, esse sentido aparece subentendido para o interlocutor, dado o contexto, e é justamente o fato de a “loira” entendê-lo de maneira totalmente adversa que produz o riso: ela entendeu que “o primeiro homem” se referia àquele com que ela primeiro se relacionou. Em suma, a elipse de uma oração é o que produz o efeito de humor desta anedota, portanto, um recurso de nível sintático é mobilizado para a produção de seu sentido. É também relevante pontuar que o estigma em torno da figura da loira também é relevante, uma vez que o pressuposto de que as mulheres loiras seriam ignorantes é fundamental para justificar a interpretação errônea por parte da personagem. Aqui, portanto, manifesta-se um preconceito social.

Texto 4:

Um caipira foi visitar o compadre e, tendo intimidade, entrou na casa sem bater. O compadre estava sentado num sofá assistindo televisão. O caipira então cumprimenta: Oi, cumpadre, firme? O compadre responde: Nada sô, futebol ... (PIADAS ENGRAÇADAS, 200?).

No caso desta anedota, o humor é provocado pela pronúncia da palavra “firme”. Dado o contexto, entende-se que a intenção comunicativa do “caipira” era fazer uma saudação ao seu colega; nesse sentido, o “firme” teria o sentido de “tudo firme?”, que seria o mesmo que “tudo certo?”. No entanto, o colega entende essa saudação como se fosse: “Oi, cumpadre, você está

vendo um filme?”. Ora, a principal responsável por esse efeito de sentido é a semelhança sonora entre “filme” e “firme”, que é como genericamente se entende que os “caipiras” falam. Esta anedota em particular também é interessante do ponto de vista da variação linguística, pois é necessário para o seu entendimento que o interlocutor conheça a pronúncia interiorana e a substituição que a população “caipira” faz do “l” pelo “r”. Assim, esta é também uma anedota que envolve um conhecimento sociolinguístico para a construção de seus sentidos.

Texto 5:

Dois esqueletos, um americano e um cubano, encontram-se. O cubano diz ao americano, com admiração: - Rapaz, que esqueleto tão baril: grande, forte, de ossos grossos e brancos, um tremendo esqueleto! O esqueleto americano responde: - É que eu comi muita carne, tomei muito leite, muitas vitaminas. Mas, olhe, você é, para um esqueleto cubano, até não está nada mal. Você tinha direito a alguma quota especial de comida quando estava vivo? - Não, não. Eu ainda estou vivo! (PIADAS ENGRAÇADAS, 200?).

Nesta anedota, o efeito de humor é produzido em torno do vocábulo “esqueleto”. À primeira vista, essa palavra remete imediatamente à morte. No entanto, com o decorrer da narrativa, ela adota um sentido diferente, referindo-se à aparência esquelética e famélica do personagem identificado como “cubano”.

Além dos aspectos apontados, é perceptível o teor ideológico desta piada, que associa Cuba — um país socialista — à miséria, ao passo que evidencia — a partir de diversos adjetivos que demonstram vigor, como grande, forte, baril — o quanto o americano está forte e saudável. O conflito implícito entre capitalismo e socialismo demonstra claramente a perspectiva ideológica do locutor desta piada: o socialismo apenas promove miséria, enquanto o capitalismo produz fartura. É até possível especular que esta piada tenha se originado em um contexto de Guerra Fria, dada a flagrante oposição entre a figura do americano e a do cubano.

3. Ferramenta didática: sequência didática

A sequência didática aqui elaborada como forma de sugestão ao professor é constituída por sete módulos. Como propõe o Grupo de Genebra, toda a sequência didática SD deve ser iniciada a partir de uma proposta de produção inicial, que consiste em sugerir aos estudantes que produzam uma anedota. Entretanto, antes que essa sugestão seja apresentada, é necessário

motivar os estudantes. Para isso, em um primeiro momento, deve ser apresentado o projeto a ser desenvolvido com os alunos, que tem como objetivo finalizar com uma atividade de socialização. No caso da sequência didática com o gênero anedota, como forma de socialização, poderia ser realizada a produção de uma coletânea de anedotas e disponibilizada na biblioteca da escola ou, até mesmo, ser realizado um festival de anedotas.

3.1. Uma proposta de sequência didática com o gênero textual anedota

Apresentação aos alunos da sequência didática com o gênero anedota, explicando cada etapa da sua execução, indo desde a produção de uma anedota (primeira produção), os módulos, a última produção (produção final) e, por fim, a socialização, momento em que as produções poderão ser divulgadas durante um festival de piadas e/ou uma coletânea a ser disponibilizada na biblioteca.

Módulo 1: Nesse módulo, o professor pode, a partir do compartilhamento de piadas entre os estudantes, desenvolver atividades de leitura de algumas anedotas e reflexão sobre a sua esfera de circulação, no caso do cotidiano, levar os alunos a realizar uma produção textual, que funcione, de certa forma, como uma avaliação diagnóstica e que, ao término da SD, deve ser confrontada com a produção final para que o professor veja o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos. Tempo estimado: 2h/a.

Módulo 2: Aqui o professor poderá trabalhar a sócio-história do gênero anedota e levar os alunos a conhecer um pouco das suas regularidades (composição, estilo e temas). Tempo estimado: 1h/a.

Módulo 3: Neste módulo, após os alunos assistirem a vídeos contendo apresentações humoristas de renome, podem ser levados ao reconhecimento da esfera da comunicação a que pertence o gênero, a seu propósito comunicativo. Também à reflexão sobre o contexto de produção, às representações que o sujeito produtor faz de seu destinatário e do conteúdo dizível. Tempo estimado: 2h/a.

Módulo 4: Após os alunos serem expostos a exemplares do gênero, a atenção deve ser voltar para os recursos de textualização. Momento em que os alunos, por meio da análise de exemplares de anedotas, serão instigados a reconhecer os recursos linguísticos-discursivos que o sujeito produtor pode lançar mão na construção de seu enunciado. Tempo estimado: 2h/a.

Módulo 5: Neste módulo, as atividades devem ser direcionadas ao estudo das regularidades do gênero e à elaboração de uma lista de constatação a ser utilizada pelos alunos no momento da produção final. Tempo estimado: 2h/a.

Módulo 6: Momento da produção final. Elaborar as condições de produção do gênero anedota a serem trabalhadas com os alunos para a realização da produção textual. Esta produção pode ser realizada em dupla. Importante ressaltar que antes da entrega da mesma, o (s) aluno(s) deve(m) utilizar a lista de constatação do gênero como parâmetro para possíveis ajustes. Tempo estimado: 2h/a.

Ao final do desenvolvimento da SD, visando à publicação da coletânea de anedotas, os estudantes devem realizar a refacção da sua produção textual.

4. Considerações finais

A partir dos apontamentos realizados ao longo deste artigo, foi possível compreender que, de fato, a anedota é um gênero textual de grande relevância, apresentando não apenas o caráter humorístico, como também ideológico. Verificou-se também que é um gênero relevante de ser abordado nas aulas de língua portuguesa, visto que, além de cativar os alunos e gerar debates sobre temas atuais, fornece um vasto campo para que se realize o ensino e aprendizagem da língua. Acreditamos que os alunos irão se engajar e participar ativamente do projeto, uma vez que o gênero anedota é muito divertido e o dispositivo SD conta com etapas práticas, que permitem ao aluno observar claramente o seu desenvolvimento.

Diante disso, a presente proposta de SD do gênero anedota, desenvolvida para o Ensino Fundamental anos finais, propôs, por meio dos módulos, o reconhecimento e aprofundamento do gênero textual. Esse fator dá aos estudantes a oportunidade de apropriar-se dos conhecimentos adquiridos e utilizá-los nas diversas práticas linguísticas e contextos de produção da anedota.

Sendo assim, esperamos que, por meio deste artigo, a anedota seja melhor contemplada como um conteúdo importante e que pode ser aprofundado nas aulas de língua portuguesa, dada sua grande importância para a formação dos alunos. Além disso, almejamos que outros autores amplifiquem o estudo do gênero.

Referências:

BAKHTIN, M. Gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

O BLOG DO BEGA. **Supermercado Moderno**. 2011. Disponível em: <http://catafau.blogspot.com/2011/09/um-modernissimo-supermercado-foi.html>. Acesso em: 20 jun. 2021.

PIADAS ENGRAÇADAS. **Piadas**. 200?. Disponível em: <https://www.piadasnet.com/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

POSSENTI, S. Pelo humor na Linguística. **DELTA**, São Paulo, PUCSP/ABRALIN, v.7, n.2, p.491-519, ago. 1991.

POSSENTI, S. O humor e a língua. **Ciência hoje**. v.30, n. 176, p. 72-74, out. 2001. Disponível em: Acesso em: 20. jun .2021.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de letras, 1998.

SANTOS, N. M. P. dos. Piada: Caracterização e conceituação de um gênero. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes**, n.6, p. 109-116, jul/dez, 2010.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: 34, 2018.